



ANAIS

ANÁLISE DA LITERATURA CONJUGADA ENTRE SHORT FOOD SUPPLY CHAIN E INOVAÇÃO

AMANDA DOS SANTOS NEGRETI CAMPOS

amanda.negreti@unesp.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS E ENGENHARIA (UNESP, CAMPUS DE TUPÃ/SP)

GESSUIR PIGATTO

gessuir.pigatto@unesp.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS E ENGENHARIA FCE/UNESP

RESUMO: Em função do aumento produtivo de alimentos processados, por meio de cadeias de larga escala, houve também o aumento da preocupação por parte dos consumidores que os levaram ao apoio de sistemas alimentares sustentáveis e uma crescente tendência pela demanda de alimentos mais saudáveis e de qualidades diferenciadas. Assim, uma das opções para o atendimento desse público e a atuação de atores em cadeias sustentáveis é o uso da Short Food Supply Chain (SFSC), por permitir que o abastecimento e a entrega de alimentos promovam conexão entre o produtor e o consumidor. Entretanto, esse novo sistema alimentar faz com que agricultores adotem novos estilos na agricultura, demandando muitas vezes mudanças, inovações em suas propriedades. Assim, o objetivo deste artigo é identificar como os temas inovação e SFSCs são apresentados pela literatura, quando abordados de forma conjunta. Como método, utilizou-se da abordagem qualitativa, uso da Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) e estatística descritiva para a análise de dados. A partir dos principais resultados, como, o surgimento das SFSCs, os países que mais receberam estudos científicos, os principais tipos de comercialização, incluindo modelos de negócios inovadores, entre outros, houve indicações de lacunas de pesquisa, sugerindo futuras investigações que contemplem ambos os temas.

PALAVRAS CHAVE: Cadeias curtas; Melhorias; Vendas diretas; Mercados alternativos

ABSTRACT: Due to the increase in the production of processed foods through large-scale chains, there has also been an increase in consumer concern that has led them to support sustainable food systems and a growing trend to demand healthier foods with differentiated qualities. Thus, one of the options to meet this public and the performance of actors in sustainable chains is the Short Food Supply Chain (SFSC) because it allows the supply and delivery of food to promote a connection between producer and consumer. However, this new food system causes farmers to adopt new styles in agriculture, often demanding changes, innovations on their farms. Thus, this article aims to identify how the themes of innovation and SFSCs are presented together in the literature. As a method, the qualitative approach used the use of Systematic Bibliographical Review (SBR) and descriptive statistics for data analysis. From the main results, such as the emergence of SFSCs, the countries that received most scientific studies, the main types of commercialization, including innovative business models, there were indications of research gaps, suggesting future investigations that contemplate both themes.

KEY WORDS: Short chains; Improvements; Direct sales; Alternative markets

ANAIS

1. INTRODUÇÃO

Diante do aumento da produção de alimentos processados, em cadeias de larga escala, houve também o aumento da preocupação por parte dos consumidores e entidades, como a FAO (Food and Agriculture Organization), com o desenvolvimento de sistemas alimentares sustentáveis, em contraposição ao sistema alimentar convencional, muitas vezes relacionado com desmatamento, perda de biodiversidade, erosão, poluição, escassez de água doce, entre outros (MAREN, 2019; FAO, 2019). De forma simultânea, houve mudanças comportamentais por parte do consumo, quanto aos hábitos alimentares, que levaram a uma crescente tendência pela demanda de alimentos mais saudáveis e de qualidades diferenciadas (ILBERY; MAYE; 2005; ABATEKASSA; PETERSON, 2011).

Nesse sentido, uma das opções para o atendimento desse público e a atuação de atores em cadeias sustentáveis é o uso da *Short Food Supply Chain* (SFSC), por permitir que o abastecimento e a entrega de alimentos promovam conexão entre o produtor e o consumidor (ILBERY; MAYE, 2005; BELLETTI; MARESCOTTI, 2020).

Autores como Brunori, Rossi e Malandrini (2011) citam que esse novo sistema alimentar faz com que os agricultores adotem novos estilos na agricultura, requerendo mudanças, ou inovações, em suas habilidades, bens materiais, conhecimentos e práticas de comunicação. A OCDE (2018) expõe que a inovação em uma organização pode ser considerada como introdução de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, de um novo método, seja de marketing ou organizacional, envolvendo as práticas de negócios e/ou relações externas, de um novo processo, ou a reorganização de parte ou de toda a instituição.

A inovação e SFSCs apresentam a sua relação. Cáceres e Garcia (2018), por exemplo, citam que as SFSCs estão relacionadas com a criação de novos mercados, como uma estratégia alimentar, compreendendo desde à sua produção ao consumo, sendo configurada como uma ferramenta que estimula o consumo local, novos hábitos de consumo com base em vínculos sociais (rurais – urbanos), confiança, difusão e compartilhamento de ideias entre produtor e consumidor, visando a uma produção e consumo responsável.

Diante disso, o objetivo proposto para esse artigo é identificar como os temas inovação e SFSCs são apresentados pela literatura, quando abordados de forma conjunta.

A relevância do presente trabalho é expor algumas lacunas de pesquisa, contribuindo com a academia científica, em termos de futuras pesquisas acerca de ambos os temas. Bem como, a relevância social, especificamente aos agricultores que desejam atuar em cadeias curtas, por indicar os principais produtos, tipos de atuações de SFSCs, contemplando diferentes países, no contexto de inovações realizadas nas propriedades rurais para a inserção e/ou permanência em cadeias curtas.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1. Inovação e SFSC

O termo SFSC foi introduzido por Marsden, Banks e Bristow (2000), sendo interpretada como uma cadeia originada a partir de resistência de alguns agricultores

ANAIS

considerados fracos e preteridos, diante do contexto de uma forte evolução do sistema alimentar, liderada pelas agroindústrias e distribuição de alimentos em larga escala. Assim, as SFSCs representavam para os pequenos produtores uma ferramenta de reapropriação de ações, com valor adicionado no curso da modernização, sendo compreendida como uma tendência à especialização, com o objetivo de integração de mercado que, até então havia sido deteriorada por fortes atores da cadeia de suprimentos (BRUNORI; GALLI, 2017).

Para Renting, Marsden e Banks (2003) uma das dimensões das SFSCs diz respeito à estrutura organizacional a qual apresenta três posições, sendo reconhecidas por meio de seus respectivos tipos de atuação no mercado:

- *Face-to-face*, em que os consumidores compram produtos diretamente dos produtores, apresentando interações pessoais entre os agentes e, muitas vezes, gera uma relação de confiança (seus tipos envolvem venda na propriedade, *Pick-Your-Own*, mercado de produtores, entre outros e as vendas para instituições coletivas, como hotéis, cantinas, hospitais, restaurantes etc.);

- Proximidade espacial, onde os produtos são vendidos em pontos de venda na região de produção, (seus tipos envolvem *Community Supported Agriculture – CSA*, lojas locais, turismo, feira, entre outros);

- Espacialidade estendida, onde os produtos são vendidos para consumidores localizados fora da área local, porém há informações no produto sobre o modo produtivo, região ou produtor (produtos com rótulos de certificação, efeito de reputação, como *fair trade*, indicação geográfica, entre outros).

A outra dimensão de SFSC está relacionada com três perspectivas, sendo a redução da distância física entre produtor e consumidor; redução de intermediários que conectam produtores e consumidores e o aumento da proximidade social e cultural entre produtores e consumidores (ILBERY; MAYA, 2005; KNEAFSEY et al., 2013).

Para Renting, Marsden, Banks (2003), Belletti e Marescotti (2020), os agricultores inseridos nas SFSCs apresentam como principais objetivos a redução de custos e agregação de valor ao produto. A forma de distribuição mais adequada a cada tipo de produtor pode alterar de acordo com a disponibilidade da mão de obra, infraestrutura, organização do sistema produtivo, em que algumas atividades incorporadas podem demandar inovações, mudanças internas em suas propriedades (ROCCHI et al., 2020).

Nesse sentido, as SFSCs também estão relacionadas ao aspecto de inovação. Para Schumpeter (1977) há relação entre a inovação, no que tange à criação de novos mercados, e a ação de empreender, em que o produtor, geralmente, inicia a mudança econômica, e se necessário, os consumidores são por ele ‘educados’ a desejarem novos bens, materiais ou serviços, que de alguma forma diferem das anteriores ou de outros hábitos de consumo.

Para Dosi (1988) a inovação pode ser considerada como descoberta, experimentação, desenvolvimento, adaptação de novos produtos, processos e formas organizacionais.

Nesse sentido, uma das maneiras dos agricultores inovarem em suas organizações, ao se inserirem em SFSCS, é utilizar ferramentas de diferenciação e informação de produtos e serviços no mercado consumidor. Como exemplo, o uso de informações da origem do produto, promovendo a valorização de aspectos tradicionais, com características culturais e

ANAIS

históricas (CRUZ; SCHNEIDER, 2015). Assim, os agricultores podem evidenciar os seus produtos com o uso de nomes de domínios, marcas com diferentes acepções, indicações geográficas, entre outros, de modo que tais características sejam percebidas pelos consumidores (ARFINI; MANCINI, 2018).

As inovações nas organizações inseridas em SFSCs também estão relacionadas à diversidade de funções, que devido ao valor social atrelado às características culturais e paisagísticas é possível que os agricultores diversifiquem suas atividades na agricultura, como o uso do turismo rural, envolvendo atividades recreativas, hospitalidade e processamento de alimentos, promovendo desenvolvimento rural (ZIRHAM; PALOMBA, 2015; SELLITO; VIAL; VIEGAS, 2018).

Embora as SFSCs sejam consideradas como um novo padrão de desenvolvimento rural, por representar novos experimentos e inovações que reconfiguram as ações locais e construções de valores associados à identidade regional, conforme Marsden, Banks e Bristow (2000) apontam, nem todos os agricultores e/ou consumidores inseridos em SFSCs consideram as inovações compatíveis com suas ideologias relacionadas aos aspectos tradicionais. Lioutas e Charatsari (2020) por exemplo, descrevem sobre as percepções dos agricultores e consumidores em relação à compatibilidade entre as inovações tecnológicas inteligentes (uso da internet das coisas) incorporadas na agricultura. Como resultado, os entrevistados consideram incompatível o uso da tecnologia inteligentes em propriedades que comercializam por meio de SFSCs, por apresentar uma tendência de criar barreiras e distanciar a relação entre produtor e consumidor. Por outro lado, os autores expressam que, as inovações inteligentes tecnológicas incorporadas na agricultura podem auxiliar na eficiência e desempenho das propriedades e agricultores inseridos nessas cadeias.

Assim, a fim de identificar como os temas inovação e SFSCs são apresentados pela literatura, quando abordados de forma conjunta, os processos metodológicos estão descritos na seguinte seção.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de atender ao objetivo proposto, a presente pesquisa é de abordagem qualitativa e como método utilizou-se da Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS). Os dados foram analisados e expostos com o uso da estatística descritiva.

Justifica-se o uso da abordagem qualitativa por permitir que o fenômeno, sendo a inovação, seja compreendido no contexto em que ocorre, como a atuação em SFSCs (GODOY, 1995).

O método de pesquisa empregado foi a RBS, que para Levy e Ellis (2006) esse processo envolve três etapas principais, sendo a entrada, processamento e saída. Para a entrada houve a busca por palavras-chave. Assim, primeiramente, o estudo de Chiffolleau e Dourian (2020) foi consultado ao identificar palavras-chave relacionadas às SFSCs. Quanto às palavras de inovação, consultou-se o Manual de Oslo (OCDE, 2018), formando as *strings* (palavras-chave) de busca para essa pesquisa, conforme o exposto no Quadro 1. Essas *strings* foram inseridas na base de dados da Scopus, sem a aplicação de limite de tempo, em que o período de busca foi no último trimestre de 2021. A *Scopus* foi selecionada por apresentar



ANAIS

abrangência internacional e sistemas de classificação com políticas estritas para a atribuição de periódicos científicos (WANG; WALTMAN, 2016).

Quadro 1: *Strings* de busca referente à pesquisa de RBS

<i>Strings</i> de busca	
SFSCs:	Inovação:
<i>Short food supply chains</i>	<i>Innovation</i>
<i>Direct sales</i>	<i>Improvement</i>
<i>Alternative Food Networks (AFN)</i>	<i>Enhancement</i>
<i>Local food systems</i>	
<i>Short food</i>	
<i>Short circuits</i>	
<i>Alternative markets</i>	

Fonte: Elaborado pelos autores

Entre cada uma das strings de SFSCs foi utilizado o operador OR em razão de buscar uma ou a outra *string* referente à SFSC. O mesmo operador foi utilizado entre as *strings* de inovação. Com o objetivo de conectar ambas as *strings* (de SFSC e de inovação) entre si, o operador AND foi utilizado.

A fase de processamento, conforme exposto por Levy e Ellis (2006), foi constituída por filtros, conforme o exposto no Quadro 2.

Quadro 2: Filtragem de arquivos para a RBS

Etapas	Filtros	Nº Excluídos
1	Exclusão de áreas não relacionadas ao estudo (enfermagem, física, química, entre outros).	5.403
	Exclusão de livros, cartas, editoriais e notas	10
2	Itens duplicados	272
	Títulos e/ou resumos não relacionados à área ou objeto de pesquisa	1.782
	Arquivos indisponíveis	38
3	Redação que não estava em português, inglês ou espanhol	8
	Artigos que abordavam inovações em propriedades rurais, porém com a leitura do texto não foi possível identificar a relação com SFSCs, ou áreas correlatas, de acordo com os <i>strings</i> de busca	128
	Total excluídos	7.641

Fonte: Elaborada pelos autores

Assim, houve três etapas principais para a exclusão dos artigos, a primeira foi realizada na própria base de dados, sendo a Scopus, ao excluir documentos que não pertenciam à área estudada, excluindo as áreas de física, química, anatomia, entre outros. Houve a exclusão também de documentos que não fossem capítulos de livros e artigos científicos. Para a segunda etapa, utilizou-se do *Software* Zotero, um gerenciador de referências de acesso livre, o qual permitiu a identificação de itens duplicados e a leitura de títulos e resumos. Assim, a partir da leitura desses itens, houve a exclusão de artigos que não estavam relacionados à área de pesquisa (SFSCs e inovação) e identificou-se aqueles de acesso indisponível. A terceira etapa da filtragem consistiu em excluir documentos que não estavam escritos em inglês, português ou espanhol. Bem como, os artigos e capítulos que,

ANAIS

embora apresentassem o tema inovação em propriedades rurais, não apresentavam o contexto de SFSCs.

Como processo de saída, após a filtragem, houve 138 artigos selecionados para análise.

A partir dos resultados gerados, utilizou-se da estatística descritiva ao calcular e descrever os dados. Por exemplo, houve cálculos sobre a frequência de estudos que compreenderam os temas inovações e SFSCs em diversos países, os diferentes tipos de SFSCs utilizados, principais produtos comercializados por meio dessas cadeias, entre outros. A partir desses resultados, houve a descrição dos dados, apresentando significados, tendo como base a bibliografia acerca dos temas inovações e SFSCs (FISHER; MARSHALL, 2009). Assim, o uso da estatística descritiva foi útil no auxílio da organização e visualização dos dados, por meio de gráficos e tabelas, bem como a sua descrição, conforme o exposto por Fisher e Marshall (2009).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o objetivo de identificar como os temas inovação e Short Food Supply Chains são apresentados pela literatura, quando abordados de forma conjunta, primeiramente serão apresentados os anos de publicação, em conjunto com informações acerca do início de SFSCs, a fim de compreender a sua contextualização.

A pesquisa identificou que menos de 5% dos artigos foram publicados até 2012, apresentando uma alta (10%) em 2013, chegando em 16% em 2017. Esses resultados estão em consonância com Chiffolleau e Dourian (2020), ao realizarem uma revisão de literatura acerca das SFSCs e apontaram que o maior número de publicações foi a partir de 2010. O conceito das SFSCs surgiu a partir dos anos 2000 (CHIFFOLEAU; DOURIAN, 2020). Os resultados da presente pesquisa indicaram a publicação de trabalhos antes desse período, porém os autores desses estudos não relataram o conceito de SFSCs e sim citaram sobre vendas diretas e/ou *local food*. No decorrer da primeira década de 2000 houve um baixo número de artigos sobre esse tema. Esse resultado pode ser explicado em razão do conceito de SFSCs ainda ser incipiente na literatura durante esse período. De acordo com Kneafsey et al. (2013), a partir de 2000, houve diversos debates cívicos, ilustrações, discussões técnicas e científicas acerca de cadeias de suprimentos alimentares que reconectam produtores e consumidores. Inclusive, membros governamentais desenvolveram iniciativas legais com o objetivo de apresentar suporte para esses tipos de cadeias. A partir de 2009, na França, por exemplo, houve plano de ação para o desenvolvimento dessas cadeias, bem como na Itália, que apresentou legislações para o funcionamento de mercado de produtores. Assim, com a instituição desses planos em conjunto com o surgimento de alguns projetos subsidiados pelo governo europeu em que, pesquisadores desenvolveram estudos relacionados às SFSCs, com o objetivo de contribuir com essas cadeias, seja para os agricultores, intermediários e/ou consumidores o número de interesse e de publicações aumentaram, especialmente em 2017.

A Figura 1 apresenta os principais países, separados por continentes, que receberam estudos acerca de SFSCs e inovações. É importante citar que, os resultados apresentados nas Figuras 1, 2 e Quadro 3 podem totalizar um valor superior ao número de artigos analisados



ANAIS

(138) em razão de um mesmo artigo apresentar informações de mais de um país, de uma de uma SFSC, produto etc.

ANAIS

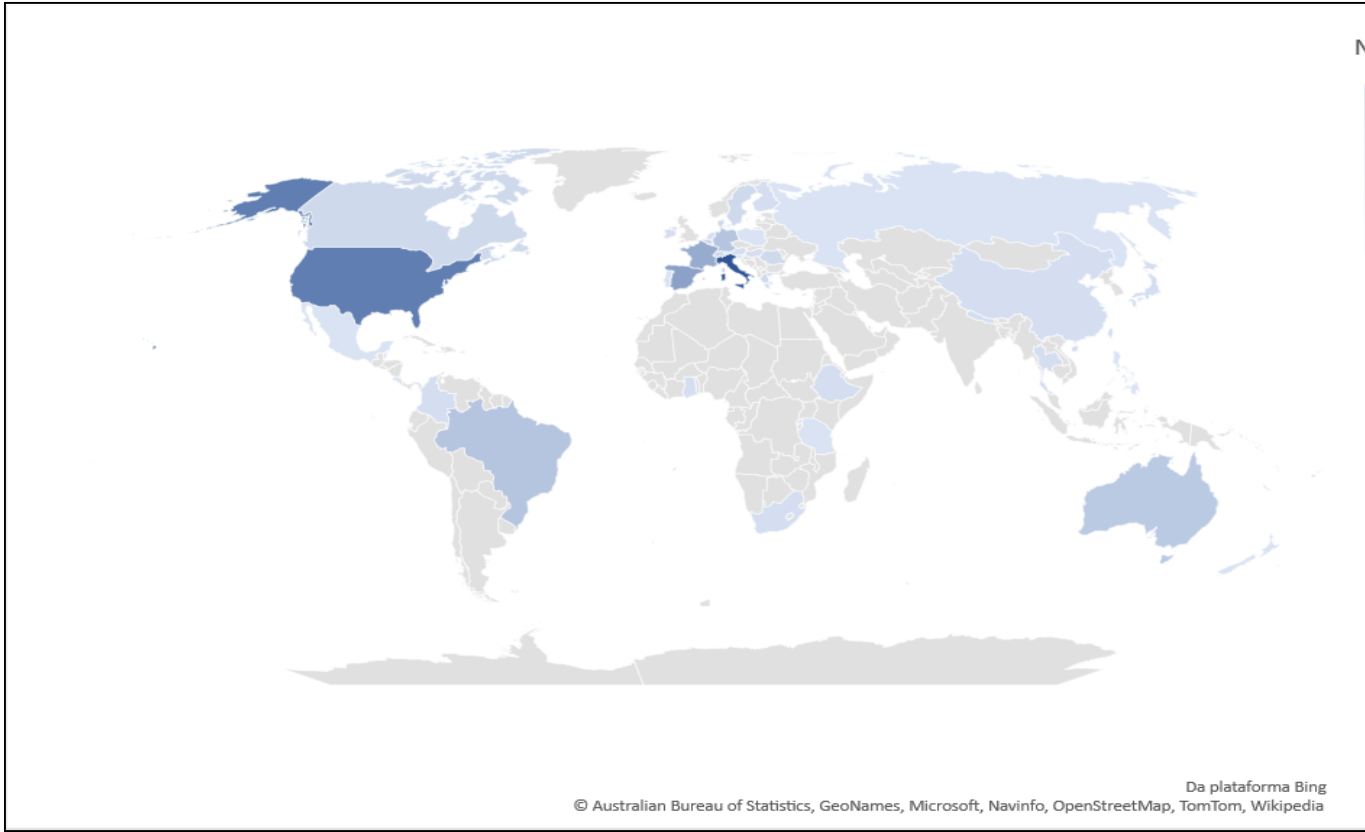


FIGURA 1.: Países, separados por continentes, que receberam estudos sobre SFSCs e Inovações
Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos resultados da RBS

ANAIS

Os principais países estudados no contexto de SFSCs e inovações foram a Itália (29) e Estados Unidos (21), seguidos de Espanha (14), França (12), Alemanha e Brasil (7). Esses resultados estão de acordo com Chiffolleau e Dourian (2020) ao relatarem que as SFSCs têm se proliferado nas duas últimas décadas, principalmente em países europeus e na América do Norte. Por exemplo, projetos europeus como SMARTCHAIN e ROBUST, descreveram diversos modelos de negócios, com soluções inovadoras para que ocorram mudanças nas SFSCs e, com base em diferentes casos europeus que atuam nessas cadeias, são recomendados arranjos mais eficazes e melhores estruturas políticas para as atuações de agricultores, intermediários, entre outros interessados (ROBUST, 2022; SMARTCHAIN, 2022).

Quanto aos Estados Unidos, Broad (2020) relata que a subnutrição de uma parcela da população, somada à insegurança alimentar em razão dos alimentos altamente industrializados apresentarem diversos problemas complexos, atraindo a atenção de políticas e do público, bem como preocupações com o meio ambiente, saúde e o interesse em apoiar agricultores locais, levou a um alto interesse do consumidor por produtos locais, produzidos de forma ética e sustentável, ao resultar em um alimento real e local. O'Hara e Toussaint (2021) também descrevem sobre as mesmas preocupações dos consumidores americanos, especialmente sobre a insegurança alimentar, sendo um dos fatores que contribuiu para que o número de mercados de produtores locais dobrasse entre 2011 e 2021.

Percebeu-se também que, a maioria dos trabalhos (83%) estudaram as SFSCs em países desenvolvidos (Europa, Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Japão e Taiwan). Por outro lado, poucos estudos (17%) compreenderam os países em desenvolvimento e/ou subdesenvolvidos. Esse resultado é corroborado por Luo, Liang e Bai (2021) ao identificarem que as SFSCs têm sido amplamente estudadas em países desenvolvidos, mas há um número relativamente limitado em países em desenvolvimento, indicando que estudos sobre esse tema, no contexto desses países, têm surgido recentemente.

Também foram observados os principais tipos de SFSCs descritos nas pesquisas, conforme o demonstrado na Figura 2.

ANAIS

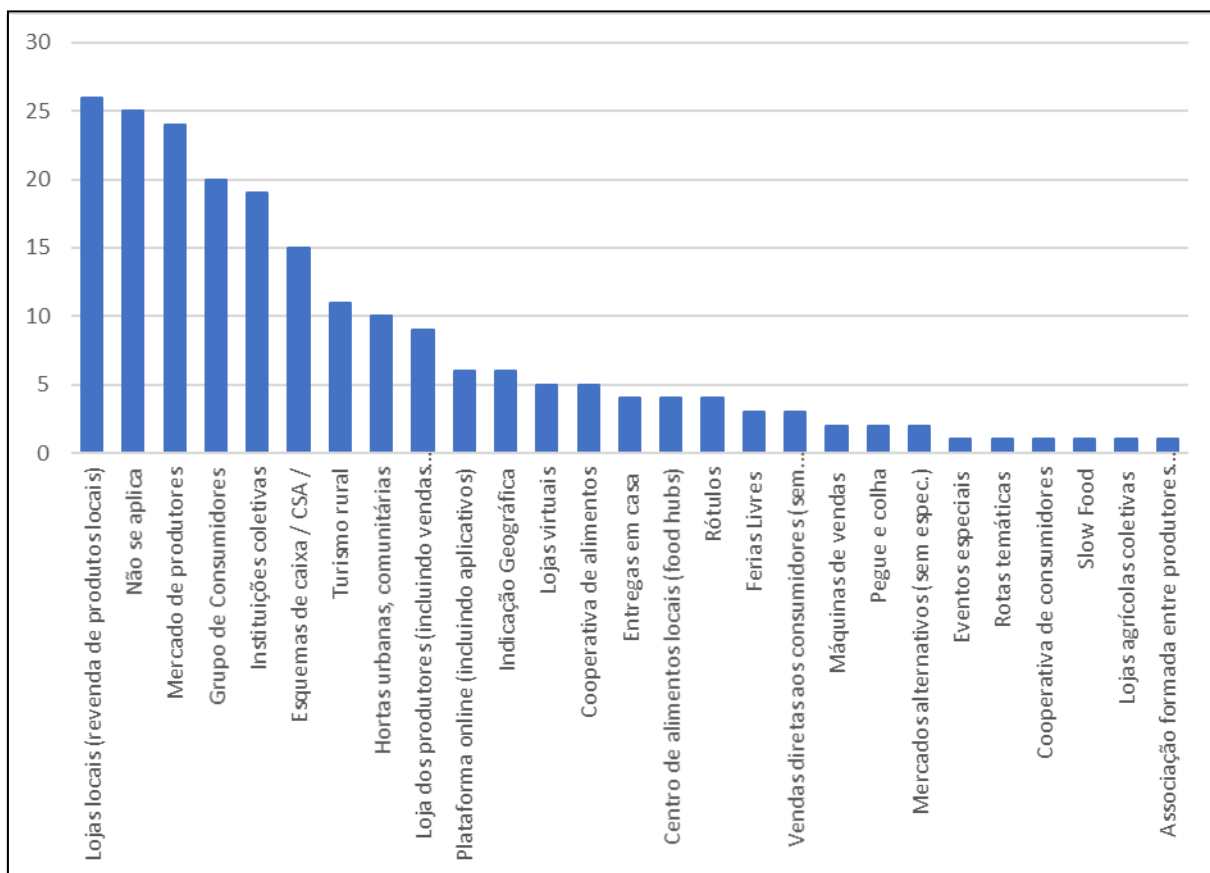


FIGURA 2. Tipos de SFSCs encontrados nas pesquisas
 Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos resultados da RBS

Os tipos de SFSCs mais citados foram as lojas locais (26), mercado de produtores (24) e grupo de consumidores (20), em que os demais foram citados abaixo de 20.

As lojas locais correspondem aos pontos de vendas próximos ao local produtivo, identificando que os autores utilizaram de forma frequente o conceito *Local food*. Entretanto, foram poucos os artigos, como o de Lin (2020), que mencionaram a forma como essas vendas realizam o marketing desses produtos, ao relacionarem o produto com aspectos de origem (o agricultor, propriedade agrícola) e/ou método produtivo. O fato do mercado de produtores estar entre um dos mais citados pode ser explicado conforme Chiffolleau e Dourian (2020), pelo fato destes terem surgido em alguns países por volta de 1970 (E.U.A, Canadá e Reino Unido) e em outros (Itália, França, Grécia, Portugal, Espanha) foram desenvolvidos a partir de 1980. Nos E.U.A., esses mercados foram considerados modernos porque não havia a tradição desses tipos de empreendimentos, ao ar livre. Quanto aos grupos de consumidores, esse tipo de SFSC foi estudado em sua maioria (80%) em países europeus, como Itália, Bélgica, França, Espanha e Alemanha, como uma forma inovadora de consumir alimentos, criando redes e formas de cooperação entre produtores, como o fornecimento de uma maior variedade de alimentos (exposto por Alberio e Moralli, 2021) e redes entre os consumidores,



ANAIS

ao se organizarem entre si e se responsabilizarem pelo local, armazenagem e distribuição dos alimentos, como o citado por Crivits e Paredis (2013).

Quanto aos demais tipos de SFSCs, há o destaque para as plataformas online de vendas. Essa ação requer que os agricultores alterem algumas rotinas organizacionais, como tirar fotos de produtos ao expor na plataforma, a inserção de detalhes da mercadoria, incluindo as suas características, métodos produtivos, origem, preço atualizado, entre outros. O estudo de Mittal, Zugg e Krejci (2016) demonstrou que essa ação de vendas demandou algumas mudanças organizacionais dos produtores, como o modo de separação dos pedidos, agendamentos de entrega e planejamento de dias específicos para a atualização dos dados na plataforma. De acordo com Durr e Lotz-Sistika (2018), há a possibilidade dos agricultores venderem seus produtos diretamente para consumidores por meio de aplicativos móveis. Entretanto, para os autores, essa ação requer dos agricultores certa habilidade de manusear o aplicativo, capacidades comunicativas por meio da ferramenta, como a criação de propagandas com o uso de anúncios online. E, melhorias logísticas, em que os dados sobre o que foi produzido, vendido e informações dos produtos, como o preço, poderão ser gravados, permitindo um gerenciamento e planejamento dessas informações coletadas.

A partir das pesquisas estudadas, identificou-se os produtos comercializados por meio das SFSCs e os principais métodos utilizados pelos autores, conforme o demonstrado no Quadro 3.

ANAIS

QUADRO 3: Produtos comercializados, por meio de SFSCs, e os principais métodos utilizados pelos autores

Produtos	Nº	Abordagem	Nº	Instrumento de coleta de dados	Nº
Não se aplica	77	Qualitativa	113	Entrevistas	84
Frutas	19	Quantitativa	14	Documentos primários	30
Hortaliças	18	Mista	11	Observação	29
Cárneo (carne de peixe, vaca, cordeiro, porco, pato, entre outros)	11	Total	138	Questionário	19
Produtos de origem animal (mel, leite, ovos)	7			Revisões, consultas bibliográficas	17
Ervas e especiarias / Cereal (milho, arroz) / Produtos processados, como azeite, vinho, massa, charcutaria, molho de tomate, polenta / produtos refrigerados e congelados, como sorvete	5			Grupos de discussão	15
Lácteos (queijos, bebidas lácteas)	4			Survey – Levantamento de Dados	8
Produtos orgânicos (de modo geral)	3			Pesquisa ação	5
Castanhas	2			Formulário	2
Cogumelos / Doces (como biscoitos artesanais) / Pratos com ingredientes frescos e locais (vendidos em restaurantes locais) / Lã (pele de cordeiro)	1			Total	209
Total	165				

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos resultados da RBS.



ANAIS

A maior parte dos artigos (46,7%) não expôs sobre os produtos comercializados. Os produtos mais indicados foram frutas (11,5%) e hortaliças (10,9%), seguidos dos cárneos (6,7%) e os produtos de origem animal (4,2%). Os demais produtos foram iguais ou inferiores a 3,0 %.

Alguns autores afirmaram que determinados produtos, como frutas e hortaliças, ao serem vendidos por meio de SFSCs, apresentam algumas vantagens, como o frescor. Para Meneguel, Mundet e Aulet (2019), os agricultores que atuam em cadeias curtas muitas vezes realizam a colheita, de frutas e hortaliças, próxima de seu ponto de maturação, com o objetivo de apresentarem alimentos frescos e saborosos para o consumidor. Esse fator requer, muitas vezes, inovações para os agricultores, especialmente sobre questões logísticas para que os produtos sejam entregues da melhor maneira para o consumidor, evitando perdas no decorrer da cadeia. Conforme o exposto por Paciarotti e Torregiani (2018), a logística é um dos processos que contribuem para o funcionamento das SFSCs, envolvendo desde a organização de pedidos, colheitas, estocagem, a forma de entrega (incluindo o uso ou não de transportes refrigerados) e os tipos de embalagens para a conservação dos alimentos. Geralmente, há altos custos de investimentos para os agricultores inovarem em sua logística, por exemplo, a adoção de transportes refrigerados. Assim, para Vaillant et al. (2017), os agricultores podem optar por inovarem em seus estoques de armazenamento e/ou permitirem que empresas terceiras atuem, gerando renda local, ao contratarem serviços de entrega com essa opção.

Há demais produtos comercializados por meio de SFSCs, como carnes, que apresentam a sua complexidade, podendo gerar conflitos entre os modos produtivos tradicionais desses agricultores e as políticas produtivas padronizadas para a sua comercialização e/ou certificação. Por exemplo, o estudo de Mialhe et al. (2018) descreve que pescadores de camarões, inseridos em SFSCs, realizam práticas produtivas artesanais. Entretanto, práticas produtivas exigidas por certificadoras para exportação exclui o modo artesanal de alguns pescadores, fazendo com que sejam excluídos desse comércio e não contribuindo para com a sua renda. Para os autores, o processo de conformidade considerou apenas uma cadeia de abastecimento integrada verticalmente, sendo poucos os que poderiam fornecer uma maior quantidade de produtos, fazendo com que exportadores intermediários recebessem lucros. Assim, esses processos de padronização não reconheceram a singularidade do sistema, levando em consideração métodos produtivos artesanais, inclusive um menor uso de pesticidas, realizados pelos excluídos. O mesmo tipo de conflito ocorreu em outro setor cárneo, com a venda de suínos. O estudo de Dubois (2019) relata que, para os produtores, a adoção de certificação seria mais um ato burocrático e não necessariamente inovações em suas práticas agrícolas pois, para serem certificados, o abate necessitaria ser realizado em um local certificado. Esses locais estão em cidades vizinhas dos agricultores. Assim, essa ação exigiria o transporte dos animais em rodovias sem infraestrutura, causando estresse animal. O fato dos agricultores não adotarem certificações está relacionado ao modo produtivo ser bem próximo do orgânico, descartando ações que não estão em consonância com seus valores, como os impactos causados por percorrer longas distâncias (milhas alimentares) e bem-estar animal (DUBOIS, 2019). Esses fatores demonstram que, há algumas certificações que implicam em padrões produtivos que divergem de modos produtivos artesanais e locais, com valores voltados para a sustentabilidade. Ainda, a partir desses casos, entende-se que, embora



ANAIS

alguns agricultores de SFSCs inovem ao adotarem certificações, nem sempre essa ação está em consonância com valores sustentáveis, em que há a necessidade de investigações mais profundas acerca desses temas (modos produtivos artesanais, exigências produtivas padronizadas, como de certificadoras e a questão de sustentabilidade). Bem como, estudos que compreendem a singularidade de processos produtivos realizados em SFSCs, com o foco sobre questões de segurança dos alimentos, em identificar quais são os avanços, mudanças relacionadas à higienização.

Os demais produtos comercializados por meio de SFSCs são as especiarias, cereais e produtos processados (3% cada). Metade dos autores que citaram a venda de produtos processados, incluindo vinhos, queijos e azeite, relataram acerca da IG e/ou rótulos que mencionam os modos produtivos e/ou a origem. Enquanto, a outra metade das vendas são realizadas com base na confiança entre produtor e consumidor, não apresentando tais especificações, como apontado por Bonadonna et al. (2017). Esse resultado demonstra que, os produtores inseridos em SFSCs estão descomoditizando os produtos, ao aplicarem muitas vezes fatores tecnológicos e/ou diferentes tipos de modernizações para a sua produção. Esse resultado se alinha com Chiffolleau e Dourian (2020), sobre a possibilidade das SFSCs apresentarem novos padrões de qualidade (tecnológicos ou culturais) ao irem além de padrões exigidos no âmbito industrial, como certificações e/ou Indicação Geográfica (IG).

Quanto à abordagem de pesquisa, a maioria se baseou em estudos qualitativos (82%), seguidos de quantitativos (10%) e mistos (8%). Os instrumentos de coleta de dados mais utilizados foram as entrevistas (40%), verificação de documentos primários, sendo aqueles que ainda não haviam recebidos análises científicas, observação, incluindo as participantes (cerca de 15%) e questionário (9%). As principais formas dos autores analisarem os dados foram a descrição (23%), estatística descritiva, ao utilizar gráficos, tabelas, com porcentagens e análise de conteúdo (cerca de 10%). Vale ressaltar que os pesquisadores utilizaram alguns desses procedimentos metodológicos de forma conjunta, como o uso da entrevista e observação em um mesmo estudo. Esses resultados se alinham com o estudo de Paciarotti, Torregiani (2018), ao indicarem que as SFSCs são amplamente estudadas de forma qualitativa, com o uso de entrevistas, observações e análises descritivas, em que os dados dos respectivos atores e/ou casos estudados são analisados de forma sistêmica e contextual. Esses resultados também podem ser explicados em razão das SFSCs, em conjunto com as inovações, serem abordadas sob perspectivas sociais, como as inovações sociais que ocorreram nessas cadeias.

Outras publicações compreenderam abordagem quantitativas, com o uso de *surveys* em que houve o levantamento de dados acerca dos agricultores e/ou consumidores dessas cadeias, incluindo a coleta de dados de frequentadores de restaurantes que apresentam certificações como forma de garantia de que os seus alimentos são locais, como o de Contini et al. (2017). Para os autores, essa ação pode demandar mudanças internas das propriedades dos agricultores, sendo necessário apresentarem capacidades de se organizarem para responderem demandas em termos de constância sobre os níveis de qualidade e confiabilidade. Assim, mais investigações são necessárias quanto às exigências por parte de instituições, como restaurantes, hotéis, cantinas escolares, que demandam mudanças nas



ANAIS

propriedades rurais, como efeitos de padronizações, variedade de produtos, atendimento diferenciado, entre outros fatores.

Quanto à forma de análise de dados quantitativas, uma das mais utilizadas foi o teste de regressão, em que os autores estudaram diferentes assuntos das SFSCs, como as redes sociais formadas por grupos (Dedeurwaerdere et al., 2017), motivações de consumo do setor turístico (Fakfare, Talawanich e Wattanacharoensil, 2020), perspectivas dos consumidores acerca de inovações realizadas por produtores que atuam em SFSCs (Koutsou e Sergaki, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As SFSCs surgiram em meados de 2000, em que debates, discussões cívicas e políticas, especificamente em países europeus, contribuíram para um aumento de publicações científicas. Assim, os países que mais receberam estudos científicos acerca de SFSCs e inovações foram os desenvolvidos, incluindo relatos sobre modelos de negócios inovadores.

Os tipos de SFSCs mais citados foram as vendas para lojas locais, mercado de produtores e grupos de consumidores, com ênfase em relações sociais, redes de cooperação entre produtores e consumidores, demandando muitas vezes mudanças internas a serem realizadas nas propriedades rurais. Os produtos mais comercializados, por meio de SFSCs, foram frutas e hortaliças. Porém, observou-se que os agricultores estão descomoditizando os produtos, ao venderem alimentos processados, como embutidos. Assim, há alta demanda por inovações internas, em função da complexidade apresentada pelo setor, incluindo fatores tecnológicos e exigências de padronizações para a sua comercialização.

Diante dos resultados, algumas lacunas de pesquisa foram indicadas nesse estudo. Assim, como futuras pesquisas, sugere-se estudos acerca de SFSCs e inovações em países em desenvolvimento e/ou subdesenvolvidos. Investigações em compreender a singularidade do modo produtivo artesanal *versus* exigências produtivas padronizadas, como certificadoras. Bem como, identificar se tais padronizações exigidas estão relacionadas com os aspectos de sustentabilidade. Pesquisas que compreendem ações de intermediários, como as exigências estabelecidas por parte de instituições com o poder de alterar processos em propriedades rurais. Bem como, identificar como as abordagens de vendas de intermediários (restaurantes, lojas locais, entre outros) estão relacionadas com valores associados às SFSCs, por exemplo, ênfase na origem do produto, os métodos produtivos, abordagem sobre o próprio produtor, entre outros.

Como limitação de pesquisa, o presente trabalho não incluiu em sua análise livros em sua totalidade e artigos escritos em francês, italiano, entre outros que poderiam contribuir com o presente estudo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABATEKASSA, G.; PETERSON, C. Market Access for Local Food through the Conventional Food Supply Chain. **I. Food and Agribus. M. Review**, v. 14, n. 1, p. 63 – 82, 2011.
- ALBERIO, M.; MORALLI, M. Social innovation in alternative food networks. The role of co-producers in Campi Aperti. **Journal of Rural Studies**, v. 82, n.1 p. 447-457, 2021.



ANAIS

- ARFINI, F.; MANCINI, M.C. Synergies between localized agri-food systems and short supply chains for geographical indications in Italy. In: KALFAGIANNI, A.; SKORDILI, S. **Localizing global food: short food supply chains as responses to agri-food system challenges**. Routledge: London, 2018, cap. 7.
- BELLETTI, G.; MARESCOTTI, A. Short Food Supply Chain for promoting local food on local markets. United Nations Ind. Develop. Organization, 2020.
- BONADONNA, A.; PEIRA, G.; GIACHINO, C.; MOLINARO, L. Traditional cheese production and an EU labeling scheme: The Alpine cheese producers' opinion. **Agriculture**, v. 7, n. 8, p. 65, 2017.
- BROAD, G. Know your indoor farmer: Square roots, techno-local food, and transparency as publicity. **American Behavioral Scientist**, v. 64, n. 11, p. 1588-1606, 2020. DOI: 10.1177/0002764220945349.
- BRUNORI, G.; GALLI, F. Cadeia curta e políticas alimentares: quais cenários? **Agriregionieuropa**, v. 13, n. 50, 2017.
- BRUNORI, G.; ROSSI, A.; MALANDRIN, V. Co-producing Transition: Innovation Processes in Farms Adhering to Solidarity-based Purchase Groups in Tuscany, Italy. **I. J. Soc. Ag. F.**, v. 18, n. 1, 2011.
- CÁCERES, O. I.M.; GARCÍA, S. R. Nuevos actores e innovaciones sociales para el desarrollo rural: El caso de las zonas periurbanas de Madrid y Guadalajara (España). **Revista de Antropología Iberoamericana**, v. 13, n. 3, p. 431-456, 2018.
- CHIFFOLEAU, Y.; DOURIAN, T. Sustainable Food Supply Chains: Is Shortening the Answer? A Literature Review for a Research and Innovation Agenda. **Sustainability**, v. 12, n. 23, p. 9831, 2020.
- CONTINI, C.; ROMANO, C.; BONCINELLI, F.; SCOZZAFAVA, G.; CASINI, L. Does 'local' matter in restaurant choice? Results of a discrete choice experiment targeting German and Italian consumers. **Agricultural and Food Economics**, v. 5, n. 1, p. 1-15, 2017. DOI: 10.1186/s40100-017-0092-y.
- CRIVITS, M.; PAREDIS, E. Designing an explanatory practice framework: Local food systems as a case. **Journal of consumer culture**, v. 13, n. 3, p. 306-336, 2013. DOI: 10.1177/1469540513484321.
- CRUZ, F. T.; SCHNEIDER, S. Qualidade dos alimentos, escalas de produção e valorização de produtos tradicionais. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 5, n. 2, p. 22-38, 2010.
- DEDEURWAERDERE, T.; DE SCHUTTER, O.; HUDON, M.; MATHIJS, E.; ANNAERT, B.; AVERMAETE, T.; BLEECKX, T.; CALLATAÏ, C.; SNIJDER, P.; FERNÁNDEZ-WULFF, P.; JOACHAIN, H.; VIVERO, J.L. The governance features of social enterprise and social network activities of collective food buying groups. **Ecological economics**, v. 140, v.1, p. 123-135, 2017.
- DOSI, G. The Nature of the Innovative Process. In: DOSI, G.; FREEMAN, C.; NELSON, R.; SILVERBERG, G.; SOETE, L.(Orgs.). **Technical Change and Economic Theory**, London: Pinter Publishers, pp. 221-238, 1988.
- DUBOIS, A. Translocal practices and proximities in short quality food chains at the periphery: The case of North Swedish farmers. **Agriculture and Human Values**, v. 36, n. 4, p. 763-778, 2019.
- FAO. Food and Agriculture Organization. **Putting family farmers at the centre to achieve the SDGs**, 2019.
- FAKFARE, P.; TALAWANICH, S.; WATTANACHAROENSIL, W. A scale development and validation on domestic tourists' motivation: the case of second-tier tourism destinations. **Asia Pacific Journal of Tourism Research**, v.25, n. 5, p.489-504, 2020.
- FISHER, M.; MARSHALL, A. Understanding descriptive statistics, **Australian Critical Care**, v. 22, n. 2, p. 93-97, 2009.
- GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Rev. .Adm. Emp.**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.



ANAIS

- ILBERY, B.; MAYE, D. Food supply chains and sustainability: evidence from specialist food producers in the Scottish/English borders. **Land Use Policy**, n. 22, p. 331–344, 2005.
- KNEAFSEY, M.; VENN, L.; SCHMUTZ, U.; BALÁZS, B.; TRENCHARD, L.; EYDEN-WOOD, T.; BOS, E.; SUTTON, G.; BLACKETT, M. Short Food Supply Chains and Local Food Systems in the EU. A State of Play of their Socio-Economic Characteristics. **JCR Scientific and Policy Reports**, p. 1-128, 2013.
- KOUTSOU, S.; SERGAKI, P. Producers' cooperative products in short food supply chains: Consumers' response. **British Food Journal**, v. 122, n.1, pp. 198-211, 2019. DOI: 10.1108/BFJ-05-2018-0297.
- LEVY, Y.; ELLIS, T. J. A systems approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. **Informing Science Journal**, n. 9, v.1, p. 181-212, 2006.
- LIN, Y. Sustainable food, ethical consumption and responsible innovation: insights from the slow food and “low carbon food” movements in Taiwan. **Food, Culture & Society**, v. 23, n. 2, p. 155-172, 2020.
- LIOUTAS, E. D.; CHARATSARI, C. Smart farming and SFSC: Are they compatible? **Land Use Policy**, v. 94, 2020.
- LUO, J.; LIANG, Y.; BAI, Y. Mapping the intellectual structure of short food supply chains research: a bibliometric analysis. **British Food Journal**, v. ahead-of-print, n. ahead-of-print, p. 1-24, 2021.
- MAREN, I.E. Food systems for sustainable terrestrial ecosystems (SDG 15). **Food Ethics**, v.2, p. 155-159, 2019.
- MARSDEN, T.; BANKS, J.; BRISTOW, G. Food supply chain approaches: exploring their role in rural development. **Sociologia ruralis**, v. 40, n. 4, p. 424-438, 2000.
- MENEGUEL, C.; MUNDET, L.; AULET, S. The role of a high-quality restaurant in stimulating the creation and development of gastronomy tourism. **International Journal of Hospitality Management**, v. 83, n.1, p. 220-228, 2019. DOI: 10.1016/j.ijhm.2018.10.018.
- MIALHE, F.; MORALES, E.; DUBUISSON-QUELLIER, S.; VAGNERON, I.; DABBADIE, L.; LITTLE, D.C. Global standardization and local complexity. A case study of an aquaculture system in Pampanga delta, Philippines, **Aquaculture**, v. 493, n.1, p. 365-375, 2018.
- MITTAL, A.; ZUGG, M.; KREJCI, C. Improving Regional Food Hub Operational Efficiency with Lean Practices. In: PROCEEDINGS OF THE INDUSTRIAL AND SYSTEMS ENGINEERING RESEARCH CONFERENCE, 108, USA. **Anais...** Anaheim, 2016. p.1-8.
- OCDE. **Oslo Manual 2018: Guidelines for Collecting, Reporting and Using Data on Innovation**. Ed. Paris: Eurostat, 2018.
- O'HARA, S.; TOUSSAINT, E. C. Food access in crisis: Food security and COVID-19. **Ecological Economics**, v. 180, p. 106859, 2021. DOI: 10.1016/j.ecolecon.2020.106859.
- PACIAROTTI, C.; TORREGIANI, F. The logistics of the short food supply chain: A literature review. **Sustainable Production and Consumption**, v. 26, n. 1, p. 428-442, 2021.
- RENTING, H.; MARSDEN, T. K.; BANKS, J. Understanding alternative food networks: exploring the role of short food supply chains in rural development. **Environment and planning A**, v. 35, n. 3, p. 393-411, 2003. DOI:10.1068/a3510.
- ROBUST. **Rural Urban Europe**, 2022. Disponível em: <<https://rural-urban.eu/>>. Acesso em: 08 mar. 2022.
- ROCCHI, B.; RANDELLI, F.; CORSINI, F.; GIAMPAOLO, S. Farmer direct selling: the role of regional factors, **Regional Studies**, v. 54, n. 8, p. 1112-1122, 2020. DOI: 10.1080/00343404.2019.1676887.
- SCHUMPETER, J. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.



ANAIS

SELLITTO, M.A.; VIAL, L.A.M.; VIEGAS, C.V. Critical success factors in Short Food Supply Chains: case studies with milk and dairy producers from Italy and Brazil. *J. Cleaner Production*, v. 170, n. 1, p. 1361-1368, 2018. DOI: 10.1016/j.jclepro.2017.09.235.

SMARTCHAIN. **Smart Solutions in Short Food Supply Chains**, 2022. Disponível em: <<https://www.smartchain-h2020.eu/>>. Acesso em: 08 mar. 2022.

VAILLANT, L.; GONÇALVES, A.; RATON, G.; BLANQUART, C. Transport et logistique des circuits courts alimentaires de proximité: la diversité des trajectoires d'innovation. *Innovations*, v.1, n. 3, p. 123-147, 2017. DOI: 10.3917/inno.pr1.0018.

WANG, Q.; WALTMAN, L. Large-scale analysis of the accuracy of the journal classification systems of Web of Science and Scopus. *Journal of informetrics*, v. 10, n. 2, p. 347-364, 2016.

ZIRHAM, M.; PALOMBA, R. Female agriculture in the short food supply chain: a new path towards the sustainability empowerment. *Agriculture and Agricultural Science Procedia*, v. 8, p. 372-377, 2016.